

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveira, Bonsucroso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, anc. 50 números	50\$00
Brazil e Colonias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Coisas Úteis

CATECISMO DA HIGIENE

Lêmos algures que um professor de Lyon obrigava todos os dias os seus alunos a repetir o catecismo... da hygiene. Eis os doze mandamentos desse catecismo:

- 1.º—Lavar, de manhã, a cara, o pescoço, as orelhas e os braços; limpar as unhas e pentear-se.
- 2.º—Lavar os dentes com escova, pela manhã e à tarde.
- 3.º—Tomar banho completo, pelo menos uma vez por semana.
- 4.º—Escovar a roupa e o calçado.
- 5.º—Lavar as mãos antes de comer e ao sair da retrete.
- 6.º—Não tomar café, vinho ou outra bebida alcoólica.
- 7.º—Comer devagar e não em demasia.
- 8.º—Não chupar nada sujo, nem os dedos, nem o lápis, nem qualquer objecto que possa ter sido levado à boca por qualquer pessoa.
- 9.º—Não meter os dedos no nariz, nem introduzir nêle qualquer objecto.
- 10.º—Não escarrar no chão.
- 11.º— Respirar profundamente o ar puro e brincar com as janelas abertas.
- 12.º—Dormir pelo menos 10 horas com a janela do quarto aberta.

Estamos certos que contra o ensino desse ninguem protestaria. E os senhores professores satisfaziam as m a sua vocação de evangelizadores, rã) hostilizavam ning iém e prestavam ainda um autêntico serviço aos seus alunos e à própria colectividade.

O QUE A CIÊNCIA DESCOBRIU

A bordo do vapor «Discovery II» anda uma missão científica a explorar as regiões antárticas, que foi surpreendida pelo aparecimento de alguns grandes icebergues completamente negros. Tendo observado melhor o fenómeno raro, apuraram que o gelo estava coberto com uma capa de lava solidificada, proveniente por certo de qualquer vulcão desconhecido, existente nas proximidades do polo.

OS GATOS PRETOS

Os gatos pretos foram muitas vezes tomados como motivo de título de baptismo de «cabarets» estabelecimentos de loijas, semelhantes às das Caldas, e até de licores mais ou menos bebíveis. Chegou a vez à moda para tomar conta dos pobres gatos pretos: entre as meninas elegantes de Paris espalhou-se que ter um gato preto castrado, sem um único pêlo doutra cor, pôr-lhe uma coleira vermelha e viver com ele em casa é um sinal de grande felicidade, casamento rico, automóveis, etc. Se for

Sobre o Turismo

Na vida individual como na vida das colectividades, é vulgar argumentar se com opiniões alheias, vindas de quem não conhece as coisas e as pessoas senão através de fotografias retocadas, para convencer os que sentem a verdade de que não é verdade o que sentem.

Sucede muitas vezes ouvirem-se elogios ás belezas naturais do nosso país, classificando-o como o país ideal do turismo. Em artigos da imprensa estrangeira, que correspondem à execução dum contrato comercial ou seus agradecimentos a uns tantos jantares comidos e em viagens, fala-se muitas vezes do azul do nosso céu, do ouro deste sol de Portugal, das maravilhosas paisagens portuguesas -- para se concluir que não precisamos fazer mais nada, além da propaganda, para atrair e manter uma forte corrente de turistas.

E muitos se deixam ir neste «engano de alma ledo e cego» que bem doloroso se torna a quem quizer abrir os olhos.

As opiniões de fora valem muito, certamente às vezes ficam até bastante caras --; devemos ter em conta o que os outros pensam de nós, está muito bem; mas... não confieemos demasiadamente, não alienemos o nosso juizo critico substituindo-o pelo alheio, o que sera cómodo mas é perigoso, e, principalmente, não nos dêmos ao ruinoso luxo de considerar os nossos males e desventuras como felicidade invejável só porque os de fora dizem que vivemos felizes.

Não nos esquece nunca a trajetória dum pobre lavrador da nossa região que alcançara fama de rico. Diziam os vizinhos que êle tinha sempre cheia a tulha e a adega e que ao canto dum gavêta da cómoda êle guardava um punhado grande de reluzentes libras. Quando se ouvia o rumor de certas dificuldades que originaram o relaxe, da décima, vinha logo o desmentido:—«Isso sim! É muito rico. Não lhe falta nem dinheiro nem de comer». E o desmentido encontrava visos de fundamento no facto de nunca o lavrador ter negado esmola a pobre que lhe batesse à porta.

Um dia o lavrador morreu. E quando a justiça entrou em casa a tomar conta do espólio... -- nem achou libras na gaveta, nem grão na tulha, nem vinho na adega: aquele rico morrera de fome verdadeira.

Que vale que nos chamem felizes os que não sentem as nossas dôres? O bem que quizermos ter na vida por nossas mãos haveinos de conquistá-lo.

Que importa dizer-se no estrangeiro que Portugal é um país repleto de maravilhas e belezas, se quem o visita retira aborrecido e triste só porque nele não encontrou comodidades e respeito, que são consideradas as bases essenciais do Turismo.

E mais... e muito mais há para dizer sobre o assunto, mas fica para outros artigos, já que estamos na disposição de dizer alguma coisa mais...

De que se morre?

O leitor quer saber o número de falecimentos registados em Portugal no mês de Dezembro último? Nada menos que 57.279 homens e 54.963 mulheres.

O número de tuberculosos mortos ascendeu nesse mês a 1.011. E vitimados por pneumonias desapareceram deste mundo 896 individuos.

uma gata, não vale nada. De modo que já hoje se compram gatos pretos vulgares para os quais aqui há meses ninguém olhava, a mais de 500 francos! E como os bichos têm que ser castrados e se não poderão portanto reproduzir deve ser negócio exportar gatos para França.

Ponte sôbre o Tejo

Há muitos anos já que se fala na construção de tal ponte. O primeiro projecto, da autoria dum distinto engenheiro português, foi regeitado. A seguir, um engenheiro espanhol, à frente, dum sociedade estrangeira, pretendeu abalançar-se à obra, tendo o governo negado a autorização necessária, em consequência dos inconvenientes que adviriam da construção da ponte sôbre o lindo e vasto estuário do Tejo.

Agora parece que o caso foi seriamente estudado pelas entidades competentes, que, com ligeiras modificações, aprovaram o primeiro projecto.

De Lisboa a Paris

Com destino a Paris partiu, há dias, de Lisboa, em bicicleta, um grupo de corredores que se propõe fazer o regresso também de bicicleta.

Como os leitores devem calcular, é um trajecto de respeito, de muitos milhares de quilómetros, além doutras circunstâncias que tornarão o percurso bastante dificultoso, a-pesar-de ser efectuado em sucessivas etapas.

Nos tempos que vão correndo em que todos ambicionamos um automovel, pondo de lado a velha tipóia, não gabamos o gosto aos jovens ciclistas. Mas sempre lhe desejamos uma boa viagem e um feliz regresso.

Coisas Inúteis

A CHUVA

Os nossos lavradores já apertavam aflitivamente a cabeça, porque a chuva não vinha beneficiar as sementeiras e os pastos.

Efectivamente era desolador, em que se encontravam os campos, a neve tudo destruiu a ponto nem haver pastos para alimentar os gados e os lavradores viram-se forçados a vender as suas cabeças por baixo preço e, aqueles que o não fizeram, lastimavam a magreza dos animais.

Mas, felizmente, não há mal que sempre dure... A chuva veio fortalecer a terra, fomentando o sulco germinador, e tudo nos parece já um mundo novo, de verde esperançoso e de um florir nas arvores fruteiras, fazendo-nos acreditar que chova ainda muito em Abril, e que se chover o bastante, não muito, mas o suficiente, se durante o mês de maio chover trez, ou quatro vezes, e se nos princípios de junho ainda houver uma chuvada, os celeiros poderão encher-se quer de trigo, quer de milho.

O que sobretudo cria o trigo são as chuvas bem reguladas nos meses de abril e de Maio. E o que fecunda as terras para o sequioso milho são as aguas de maio e de junho.

Mas o milho, esse, tem o engenho de tirar por si as aguas da atmosfera, ao menos para poder esperar algum tempo pelas chuvas. Não se faz vulgarmente idéa de como êle sabe prender e condensar nas suas folhas e colmo a agua dos simples nevoeiros nocturnos. Assim como exige e extrai dos terrenos, pela clorovaporização, uma enorme quantidade de água que lança na atmosfera, sabe também tirar desta umã boa porção de agua que, escorrendo pelo seu canolo, vai até ás raizes mitigar a maior sede.

O milho, cultura de pão dominante na nossa região, é muito exigente e de cultura cara e pouco compensadora em geral. Por isso, oxalá que as chuvas o protejam para haver fartura no lar dos pobres, já que o inverno rigoroso tão grandes prejuizos causou a todos os que da lavoura vivem.

São estas as nossas preces...

Zé de Sarrazola.

Exposição Colonial

Na cidade do Porto realizar-se-á, muito brevemente, a inauguração da Exposição Colonial Portuguesa que, a avaliar pelas notícias insertas nos diários norte-nhos, marcará uma etapa brilhante na historia da cidade Invicta.

Haja alegria

Há um ditado que resa assim: *comer para viver, e não, viver para comer.*

Assim deve sêr. Mas há ocasiões em que o tal ditado, pelo que se vê, é posto na mais completa inversão. isto é, em *louvor da folia, viver para comer.*

Se alguém tem duvidas a tal respeito, não terá mais que, dar-se ao trabalho de saber o numero de rezes, — carneiros e cabras, — que se abatem em Mataduchos e Alumieira, na festa que, nos dias de Páscoa se realisa na última das povoações. Aquilo é simplesmente colossal. As peles das tais rezes, custosamente num carro de bois as comportará, tal o seu numero. Devem contar-se quasi pelo numero dos fogos.

São tres dias de festa rija, nos quais se come pantagruelicamente. É então que cabe dizer-se: *vive-se para comer.*

Creio até, que, por estas redondezas não há terra que festeje tão *lautamente* o seu querido orago. Na segunda-feira, principal dia de festa, Aveiro e os seus suburbios despoavam-se, para, em alegres ranchos, e com os seus farneis bem providos de bons petiscos e o respectivo fular, — este que não esqueça, — se refestelarem pelos pinhais e campos que circundam as supraditas duas povoações. A quem de proposito vá, de passeio, observar o que aqui se conta, O QUE SE VÊ, só faz nascer agua na boca. Tal é o apetite devorador com que se come. Devorador e emborcador.

Comer bem e beber ainda melho.

É um tal despejar de picheis, garrafas e garrações, que é mesmo um «louvar o Senhor». Nestes dias e sitios já indicados, tira-se a barriguinha de misérias, e bom é que assim seja, porque na verdade, esta vida são dois dias.

Portanto, rapaziada, haja alegria.

Argus.

Por Angeja

Faleceu aqui à dias, após um delirioso sofrimento, na sua casa da rua da Pereira, a sr.ª D. Maria Augusta Nunes Alves, que contava a linda idade de 93 anos.

O funeral da extinta, que teve lugar no dia seguinte, foi largamente concorrido por todos os habitantes desta freguesia, tendo officios de corpo presente na igreja antes de se dar à terra.

Esta desditosa e estimada senhora, que era mana dos srs. Vicente e Henrique Souto, deixou profundas saudades, pois que para todos em geral era uma bondosa, era um coração aberto.

A todas as famílias em credes, aqui lhes endireçamos os

De Mataduchos

A C. P., como já aqui dissemos há tempo, mandou, na altura da *linha do sal*, vedar o carreiro da Agra de Esgueira, atalho que muito encortava a distância entre esta localidade e a vizinha cidade de Aveiro.

Mas o nosso povo, certamente para não perder o *direito* áquele secular carreiro, continuou a transitar por ali, atravessando a via ferrria um pouco áquem do local onde esta foi vedada, seguindo, depois, num percurso de poucos metros, pela orla improduttiva dumas propriedades rusticas.

E os donos desses terrenos, com receio de que às solas das botas dos transeuntes se pegasse toda a terra das suas leiras, mandaram, segundo o que consta, fazer um portão em ferro e vão, com êle, imitando a C. P., impedir também a passagem.

Mas os mais prejudicados, aqueles a quem o atalho maior falta faz, se um dia os aeroplanos chegarem a vender-se pelo preço actual das bicicletas, hão-de vingar-se... voando por cima de tudo aquilo.

DOENTE

Encontra-se melhor dos ferimentos recebidos no atropelamento de bicicleta que há dias sofreu, do que demos extensa nota na penultima correspondencia, o sr. Manuel Valente. Folgamos imenso.

—Apareceu por aqui, há dias, acompanhado dum burro, um individuo que vende—ou simula vender—papel de cartas.

Pois o cavalheiro, que já não é esta a primeira vez, infelizmente, que nos visita, procura, em lugar de compradores para a sua *mercaduria*, indagar onde residem pessoas ingénuas que queiram saber pelas cartas de jogar, o *passado, o presente, o futuro* e tudo o mais...

Desta vez, porém, foi bater —a fraca porta—sendo corrido pública e escandalosamente.

É sempre pouco a nossa vêr, a maior vizilância, da Policia sobre estes refinados intrójeos.

Nabuco.

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos. Chamadas a tóda a hora

nossos mais sentidos pèzames.

BATIZADO
Realizou-se aqui no passado dia 8, o batizado dum filhinho do sr. Adolfo Tavares Brandão.

Ao neofito, foi dado o nome de Adolfo, e foram seus padrinhos, o sr. Raul Dias Ferreira Capela, e a simpatica menina Laurinda Simões Ferreira, esta de Vilarinho, Cacia

Ao correr da pena...

A Barafunda Stavisky

Adensa-se cada vèz mais este tenebroso caso, em vez de se esclarecer. E adensa-se, porque cada dia que passa, é um, ou mais personagens a aparecer em cena, uns, para propositadamente a enredar, outros, com intuios nobres de a esclarecer. O caso é que, a questão, está num tal estado de barafunda, que, só com muito trabalho e muito metodo se esclarecerá. E poderá ser que, quando tal aconteça, muitas surpresas—e de várias formas—ofereça ao mundo; que, em permanente estado de anciedade, aguarda o seu desfecho. Com o andamento e o constante aparecimento de novas personagens neste caso bem estranho, êle parece-se imenso com uma enorme corrente, que, *êlo a êlo*, e aumentando sempre, parece querer envolver toda a cubiçada nação franceza. Diz o Seculo de 1 de Abril transcrevendo parte dum artigo do jornal «Intransigent» o seguinte a uns banqueiros de certa nacionalidade: *Que papel têm eles representado entre nós? Seriam êles os patrões de Stavisky? Se eram, a quem obedeciam por sua vez? Eis um mistério que nunca se esclarecerá.*

Êste termo «nunca», é bem expressivo na sua simplicidade desconcertante e lacónica. A seguir diz mais: *Devemos pôrmo-nos em guarda! Há um «complot» contra a França. Para o realizar, serviram-se de tudo quanto de pior se pode encontrar na população dum grande país. Faça-se luz e que não cesse a nossa vigilância!* E nós a acreditamos que não se trate só, neste complicado caso, da Burla do Credito Municipal de Bayonne, mas de mais alguma coisa...

Veremos, como diz o cego.

Argus.

Odisseia dum prêso

Albert Insull foi banqueiro na América. Foi rico e disfrutou as melhores situações. Em certa altura—porque não há bem que sempre dure—faliu... ou fez-se falido, falindo em consequência disso milhares de pessoas. O governo norte-americano decidiu pôr-lhe a mão.

Nesta altura o sr. Insull decidiu pôr-se a salvo e fugiu para a Grécia, que é um país onde acorrem todos os foragidos, certos da protecção do governo grêgo. Porém, êste não esteve pelos ajustes e mal o governo americano acenou para a Grécia a promessa dum gasto considerável de vinhos e outros productos grêgos foi dada ordem de captura ao banqueiro infeliz, que tem passado negra odisseia.

Hemos de concordar que a Grécia não tomou uma atitude digna, mas também é necessário observar que o sr. Albert precisa de sério correctivo.



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1932 Reservas—20:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Aviador Carlos Bleck

Já chegou a Lisboa o valoroso aviador que com rara ousadia e felicidade conseguiu realizar o vôo de Lisboa à India Portuguesa.

A sua chegada foi-lhe dispensado uma entusiástica manifestação por parte de todo o povo e autoridades que dêsse modo quiseram expressar ao intrépido aviador a simpatia e gratidão pelo seu gesto alevantado.

Também o «Ecos de Cacia» se associa às festas dispensadas, enviando a Carlos Bleck os seus cumprimentos de boas vindas.

O caso Stavisky

O leitor ainda se recorda de Alves dos Reis—o famoso burlão do Angola e Metrópole? Pois a França teve uma edição mais correcta e aumentada na pessoa de Stavisky, que se suicidou acto contínuo à descoberta da burla.

Há grandes diferenças na maneira de execução dos tenebrosos planos de Alves dos Reis e Stavisky e até na cumplicidade das individualidades nele interferidas, pois em França parece haver uma grande rede que a policia teima baldadamente descobrir.

A morte súbita do Juiz Prince, ocorrida em circunstâncias extravagantes, tem feito concentrar todas as atenções dos investigadores para o extranho caso, sem que até hoje tenham conseguido desvendar o mistério da morte de Prince.

Nota internacional

É difficil, na ligeireza duma nota tão minúscula, dar ao leitor o relato do que vai pelo mundo fóra. Apenas as notícias mais sensacionais aqui reproduziremos. Escute, pois:

—Na vizinha Espanha foi restabelecida a pena de morte que a República tinha pôsto de parte.

—Os meios internacionais andam preocupados com o facto duma viagem feita por um barco alemão, em direcção a Marrocos. Diz-se que transportava munições e tropas.

—A questão do desarmamento continua na mesma, isto é, cada vez os países todos a armarem-se mais e melhor.

Em Lisboa—Diz-se...

Que esta secção causou assombro e sensação;

—Que o Anibal Cruz está zangado, por dizer se que êle está *filhado*;

—Que o Pais Condessa anda na *pista* para apanhar com a «bôca na botija» o Aldrabão *jornalista*;

—Que se êle o apanha até, lhe dá... uma castanha;

—Que anda na bôca do povo a luz electrica em Cacia, por ser assueto-novo que a todos dá alegria;

—Que o Mário Barata tem esperança de meter, em bom lugar, uma lança;

—Que isso não será certo porque há muitos «Srs. dos Passos»;

—Que o Nunes Ferreira vai fazer uma asneira;

—Que até prejudicará a «bola» ao *palerma* de Sarrazol;

—Que o paixão vertos já não uza, por lhe ter fugido a musa;

—Que a vida é grande caminhada, ora sobe ora desce a ingreme ladeira;

Escolas primárias

Foi para a folha oficial a relação de lugares de escolas primárias que se encontram vagos e que podem ser requeridos, independentemente de concurso, nos termos do artigo 3.º do decreto n.º 19.531, entre os quais: stramos as seguintes pertencentes ao distrito de Aveiro:

Escolas Masculinas: Vila Nova de Monsarraz, Anadia, Oia, Oliveira do Bairro, e Valega do concelho de Ovar. Femininas: Bustos, Oliveira do Bairro. Mixtas: Lomba, Agueda e Junqueira.

O «Adamastôr»

No dia 4 do corrente foi vendido o casco do *Adamastôr*, o barco em que a Marinha de Guerra Portuguesa tantos e gloriosos serviços prestou.

Foi vendido por 60 e tal contos à firma «A. Andrade & C.», de Lisboa.

Queres vêr triunfar o «Ecos de Cacia»?

Desejas que êle seja um jornal digno da tua terra?

Arranja-lhe mais um assinante!!!

Companhia de Seguros

"A NACIONAL"

Está publicado o relatório do último exercício (1933) desta importante Companhia de Seguros que tem a sua sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 18.

É um documento que, no género, se pode classificar de completo pois contém desenvolvido, em mapas e estatísticas, o movimento da companhia em todos os seus ramos.

Em 1933, em consequência de aumento, sempre crescente, de seguros de vida, a receita da Companhia de Seguros "A Nacional" subiu a 7.333 contos, afirmando assim o seu progresso em relação aos anos anteriores.

Os lucros daquele ano foram de escudos 692.549\$55 que, deduzida a aplicação de várias percentagens legais, deixa um saldo de 614.554\$70, de que é feita distribuição de 4.º ao capital e a outros fundos indicados no relatório que, repetimos, é bastante desenvolvido.

O mesmo documento contém o Parecer do Conselho Fiscal, o Relatório do Director e o Relatório do Médico-Chefe.

Manifesto de armas

Foi publicado no DIÁRIO DO GOVERNO uma portaria pela qual podem ser manifestadas todas as espingardas até ao dia 30 de Abril corrente, mediante o pagamento de 30\$00, e de 1 de Maio até 30 de Junho, mediante o pagamento de 50\$00.

O manifesto é feito nas secretarias das Câmaras Municipais, onde será apresentada a respectiva declaração.

Lisbôa-Timor

O sr. tenente Humberto da Cruz, glorioso navegador aéreo, companheiro do esforço, da vontade e da valentia de Carlos Bleek às nossas Áfricas e volta, que com o melhor êxito há bem pouco tempo, ainda, se levou a efeito, tenciona realizar, sob o patrocínio do diário «O SÉCULO», uma não menos arrojada, audaz e patriótica viagem a Timor.

Para isso, lançou um apêlo a todos os portugueses, para que, materialmente, secundem tão elevada iniciativa, que tende a ligar Lisboa àquela nossa importante possessão asiática, contribuindo para a verdadeira unidade entre todas as partes do Império Português.

Limite de idade

Por ter atingido o limite de idade, foi aposentada a directora da secção feminina do Asilo-Escola Distrital de Aveiro, sr.ª D. Ester Firmina de Vilhena de Almeida Torres, que, durante a sua nobre missão de professora, tão altos serviços prestou à instrução e à educação infantil.

PELO TRIBUNAL

Foi julgado o receptor do roubo da Cooperativa Militar de Aveiro

No tribunal da nossa comarca realizou-se o julgamento de Ilidio Ferreira de Pinho, casado, pedreiro, de Aveiro, acusado de receptor de um furto de vários géneros praticados na Cooperativa Militar.

Foi condenado em 7 meses de prisão correcional, 300\$00 de imposto de justiça, e, solidariamente com quem mais venha a ser julgado responsável, na indemnização de 6.000\$00.

Para tratar das investigações sobre o roubo praticado na Cooperativa Militar, tem estado em Aveiro um hábil agente da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa; e também se está a proceder a uma sindicância na referida cooperativa.

Horário de Trabalho

Consta-nos que vai ser feita uma rigorosa fiscalização nos estabelecimentos comerciais e industriais, a fim de ser cumprido o horário de trabalho.

Aí fica o aviso para quem não deseje cair nas malhas da lei, pois que as transgressões são pesadas...

Auto Estefania Stand

Compra, vende e troca de automóveis usados e de aparelhos de T. S. F.

Rua Alexandre Braga, 27 (à Estefania)
LISBOA Telef. n.º 3134

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosamente convidar todos os assinantes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

IMPRENSA

«Defesa de Espinho»

Entrou no 3.º ano de publicação o nosso bem redigido colega *Defesa de Espinho*, que vem pugando com dedicação pelos progressos da sua linda praia.

Saudamos cordialmente a *Defesa de Espinho* e todos os seus redactores.

«Alma Nacional»

Com este sugestivo título que o Dr. António José de Almeida adotou numa célebre revista de propaganda republicana, começou a publicar-se em Lisboa um panfleto de doutrina nacionalista, dirigido pelo distinto artista sr. Alfredo Candido e pelo ilustre jornalista sr. José Duarte Costa. Desejamos à nova «*Alma Nacional*» muitas prosperidades.

Aos nossos assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

HORAS VAGAS

Salvé, Abril em flôr

*Se tivesse os talentos de Augusto Gil,
João de Deus ou de Junqueiro,
Eu teria feito e cantado versos mil
Inaltecendo as flôres do mês d'Abril
Que vio por todo o Portugal inteiro.
Dedicar-me-ia pelo amôr que tenho, mais aos campos,
Aos rios, aos ribeiros, aos valados,
Ao lavrador, á seifeira e mais aos gados,
Os eternos merecedores da nossa gratidão,
Por semear, colher e transportar
A nossa vida, o nosso sêr, o nosso pão.*

Ernesto Batista.

Médicos municipais do concelho

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do nosso concelho, de harmonia com o ducreto 23.624, deliberou remodelar as áreas dos partidos médicos do municipio, ficando assim distribuidas:

Frêguesias da Glória e parte da Vera Cruz, só compreendendo a area da cidade (1.º partido)—sr. dr. Armando da Cunha Azevedo.

Frêguesia de Aradas e lugares da Quinta do Gato, Solposto, S. Bernardo, Vilar e S. Tiago, da frêguesia da Gloria; e S. Jacinto, da frêguesia de V. ra Cruz—(2.º partido)—sr. dr. José Vieira Gamelas.

Frêguesias de Eixo e Eiroal e os lugares de Requeixo e Taipa—(3.º partido)—sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro.

Frêguesias de Oliveirinha e Nariz e os lugares do Carregal, Mamodeiro e Povoal do Valado—(4.º partido)—sr. dr. Carlos de Almeida Vidal.

Frêguesias de Cacia e Esgueira—(5.º partido)—sr. dr. Tomaz d'Aquido Tavares de Souza.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, ficam-nos para o próximo n.º toda a correspondência dos nossos solícitos correspondentes, bem assim como alguns artigos dos nossos colaboradores, por esta falta que será remediada na próxima semana, a todos pedimos desculpa.

Ge.ªl Norton de Matos

Passou ao quadro de reserva, por ter atingido o limite de idade, o ilustre general Norton de Matos, cuja carreira militar foi entrecortada amudadas vezes por comissões de caracter colonial, político e diplomático, notabilizando-se como ministro da guerra a quando do conflito europeu pela energia e organização dispendidas para que o exercito português ganhasse prestigio nas frentes das batalhas.

Fermentelos, 4-4-934

O ilustre director deste periódico pede-nos para que lhe mandemos noticias desta frêguesia há anos elevada à categoria de vila.

Suprema irrisão esta! Elevam uma frêguesia à categoria de vila a que tem incontestável direito, não só pela sua situação geográfica, banhada pela importante Lagoa que possuímos, como pela sua população, que deve orçar por 2.500 pessoas, e ainda pela sua industria e agricultura, pois não conhecemos terra onde as suas glebas mais produzam e melhor aproveitamento tenham.

Sim, diziamos nós, que se elevou à categoria de vila a que tem incontestável direito, e, depois da sua elevação os dirigentes adormeceram à sombra dos louros da vitória, convictos de que, tudo isto, era um manancial de luxo e belezas incomparáveis, só porque se havia adquirido um título nobiliárquico, não tratando do embelezamento, da estética nas suas construções, do abastecimento de águas, das vias de comunicações e de muitos outros melhoramentos públicos a que temos incontestável direito, como sejam:—luz eléctrica, telefone e salões escolares.

(N.º 19) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Arlete
Pois meus amigos e amigas, o gatuno encontra-se dentro desta sala!

Todos
Désta sala? (todos se olham como que desconfiados)

Arlete
Será bom para evitar um escândalo tão grande, que se acúse aquele que têm o "RUBI ORIENTAL"!

Robert
Isso é uma baixeza. **Arlete!**

Coquin
Nunca esperei que pela pri-

meira vez que entro nos solares dos senhores Condes de Tourlaville, fôsse vexado como tenho sido até agora.

Arlete
Maior vergonha é para mim, podem crêr, que se aproveitasse do dia dos meus anos, para cometerem um roubo audacioso! (para Coquin) O senhor é capaz de me emprestar a sua casaca?

Coquin
Pois não Mademoiselle!

Robert
Arlete, que váis fazer?

Arlete
Não te incomodes! (passa revista às algibeiras e depois entrega a nóvamente) — Muito obrigada!

Gaby
(que sai rápido do lado da scena onde tem estado e passa para o pé de Arlete, todos os outros personagens ficam admirados)—Menina os gatunos estão aqui dentro!

Todos
Que diz ela?

Gaby
A verdade! (para Arlete)—Pode mandar chamar a sua amiga que se encontra na sala à sua espera!

Arlete
(toca num timbre e pouco depois aparecem dois guardas e um cabo da E. A. para Co-

quin)—Diga-me senhor Algérie (amostra os dois lenços)—qual dos dois lenços é o seu?

Coquin
(tira o lenço com que amordaçou Pince-maille) É este.

Arlete
Sabem quem foi o gatuno?

Todos
Quem foi?

Coquin
Eu não fui, e exijo uma satisfação sobre a calúnia que me querem levantar!

Gaby
Os gatunos são Robert e o falso Algérie!

bert, também?
Gaby
Sim, senhor Conde!
Coquin
(luta com os guardas e é algemado)

Gaby
Algémem também Robert, que eu descubro tudo! (os guardas colocam-lhe logo as algemas a Robert)—Quando tôdos se encontravam no jardim, deram aqui entrada, Robert e o falso Algérie, que ouvi eu, eles combinarem a maneira como deviam roubar o anél da menina!

Robert
É falso!
Coquin
(no mesmo tom)—Velhaca:

Continua no próximo número

H. Avenida e Restaurant

DE
BRUNO DA ROCHA

BOM SERVIÇO E CONOMIA E ASSEIO.
Recubem-se hospedes a qualquer hora. Comen-
saís a 10\$00. Contratos especiais para excursões.



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro,
com a devida higiene e melhor tra-
tamento. Experimentar este
novo hotel é nunca mais preferir outro
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

Rua da Imprensa Nacional, 34

LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobilias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.

O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

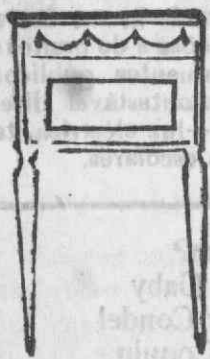
Telefone N.º 11

BARREIRO

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos.
Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.

Fazem-se Mobilias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalhão-se Mobilias em todos os estilos, fazem-se polimenos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS. EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redac-
ção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade
em preços. Chamadas a toda a hora
pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

URNAS FUNERARIAS



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, enlilhadas, fabricam-se a preços economicos, para revenda, na casa

ARGANIL

Viv. de Mário Castanheira Nunes

Eduardo António da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões — CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes á sua arte, pelos preços mais modicos da actualidade.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes á sua arte pelos preços mais modicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

**Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte "Apollo"

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navics

ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação
carnes de porco salgadas, mor-
cela, chouriço e torresmos de porco
em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

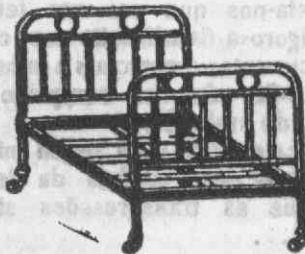
Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a
casa do freguez

**A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca**

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de
ferro



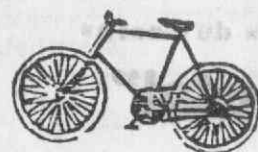
Fornecimento para todos os
pontos do paiz, aos melhores
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.
Se querem ser bem servidos
e servirem bem os vossos clien-
tes não comprem sem verificar
o meu fabrico
Consultem preços.



**Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS**

Avenida da Liberdade — ESQUEIRA
Compra e vende Bicycletas uzadas,
encarrega-se de todos os trabalhos de



sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito mo-
dicos. VER PARA CRER!

EVITAR DE FICAR NA MISERIA

Segurando todos os vossos haveres na

Portugal Previdente

SÉDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, maritimos,
agricolas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República